

# DOENÇA ESTEATÓTICA DO FÍGADO METABÓLICA EM ÍNDIVÍDUOS MAGROS: O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL É SUFICIENTE PARA DEFINI-LOS?

Andreza Rosa Cabral, Ana Rafaela do Vale, Naiade Almeida, Antonio Ricardo Andrade, Ana Cristina Landin, Raquel Rocha, Carla Daltro & Helma P Cotrim  
Grupo de Estudos de Esteato-Hepatite Não Alcoólica- Faculdade de Medicina-  
Complexo Universitário Prof. Edgar Santos - EBSERH- Universidade Federal da Bahia

## INTRODUÇÃO

O interesse pela Doença Esteatótica do Fígado - Metabólica (DEF-MET) em indivíduos magros tem crescido nas últimas décadas. Estes foram classificados como magros por um índice de massa corporal (IMC) < 25 kg/m<sup>2</sup>. Entretanto, a melhor avaliação da DEF-MET para definir magros ou obesos deve envolver outros parâmetros antropométricos.

## OBJETIVO

Avaliar as características clínicas da DEF - MET em pacientes magros em comparação com pacientes com sobrepeso e obesidade avaliados apenas pelo IMC.

## METODOLOGIA

- Tipo de estudo:** série de casos
- População-alvo:** DEF-MET, ≥ 18 anos.
- Local e período:** Unidade de Hepatologia, entre 2020-2022.
- Crítérios de DEF-MET:** esteatose em métodos de imagem; exclusão de álcool e hepatopatias.
- Avaliação:** características demográficas, história clínica, avaliação bioquímica e ultrassonografia abdominal (US).
- Grupos:** G1-indivíduos magros (IMC≤24,99 kg/m<sup>2</sup>); G2- sobrepeso (IMC 25- 29,9 kg/m<sup>2</sup>) e G3- com obesidade (IMC≥30kg/m<sup>2</sup>).

## RESULTADOS

Os dados sócio-antropométricos e clínicos podem ser visualizados na Tabela 1.

Fibrose avaliada pelo FIB4 e APRI mostraram: FIB4 (F2/F3) em 12% (3) G1, 10,3% (12) G2 e 31,88% (7) G3. (p = 0,345). APRI (F2/F3) em 3% (7) no G1, 8% (2) do G2 e 4,4% (4) do G3 (p =0,077).

## CONCLUSÃO

- A DEF-MET em pacientes magros, definidos apenas pelo IMC, não apresentou diferenças demográficas, clínicas e graus de fibrose hepática, quando comparada com pacientes com sobrepeso e obesidade.
- Estes dados sugerem que o IMC isolado tem limitações relevantes para caracterizar o paciente magro com DEF-MET.
- Incluir métodos como medida da circunferência da cintura, do pescoço, da panturrilha e bioimpedância tetrapolar na avaliação e caracterização do paciente magro com DEF-MET parece ser relevante.

Tabela 1 - Características sócio-antropométricas

VARIÁVEIS	TOTAL (N) %	G1 (EUTRÓFICOS)	G2 (SOBREPESO)	G3 (OBESOS)	P
<b>IDADE</b>	60 (50-66)	62 (54-67)	60 (53-66)	58 (48-65)	0.225
<b>SEXO</b>					
FEMININO	185 (73.1)	19 (70.4)	63 (63.0)	103 (81.7)	0.006
MASCULINO	68 (26.9)	8 (29.6)	37 (37.0)	23 (18.3)	
<b>IMC (kg/m<sup>2</sup>)</b>	30 (27-34)	23.5 (22.3-24.4)	27.8 (26.2-28.7)	34.1 (32.1-36)	< 0.001
<b>ETNIA</b>					
BRANCOS	24 (9.5)	6 (22.2)	13 (13.0)	5 (4.0)	0.041
NEGROS	177 (70.0)	15 (55.6)	67 (67.0)	95 (75.4)	
<b>SÍNDROME METABÓLICA</b>	67 (29.1)	7 (26.9)	36 (37.5)	51 (42.5)	0.483